

Resumo – Não é coisa de sua cabeça – Perdas - 23.08.26

Entre vários outros assuntos que já tratamos nesta série, perdas também podem levar a exaustão. Existem perdas que são reparáveis e outras irreparáveis. Quando perdas são associadas a traumas, a dor e confusão mental podem ser ainda mais intensas. Perder é sempre ruim, ninguém quer perder. É do ser humano conquistar e pegar para si. Já a criança bem cedo diz “é meu”, e normalmente não gosta de dividir nada com ninguém.

Perdas irreparáveis normalmente vêm acompanhadas de luto, a dor da falta. Luto é uma luta contra um sentimento muito doloroso da perda, sensação de vazio e dor no peito. É como amputar um membro de nosso corpo, arrancar de modo traumático um pedaço da gente. Deixa a sensação de incompletude e fragmentação, principalmente quando havia afetos de amor e confiança. O “luto intenso” dura três meses, e depois ainda se estende por em torno de dois anos. Depois, fica a cicatriz.

Na bíblia luto, humilhação e tristeza eram demonstradas também pela aparência: vestir-se com sacos de pano e cobrir-se com cinzas. Sacos de pano eram normalmente peças feitas de pele de cabra ou de camelo. A vestimenta rústica e as cinzas representavam a o luto, a humilhação e a dor. Por parte da pessoa em sofrimento era um convite de empatia e paciência por parte dos outros.

O texto de 1 Reis 17.8-24 fala de uma lista de perdas, primeiramente no sentido macro. A política de Acabe e Jezabel devotos ao deus Baal trouxeram uma grande perda na unidade da fé em Deus. E de fato Deus retirou sua mão sobre o seu povo. A longa seca permitida por Deus trouxe perdas nas colheitas e dificultou o acesso ao alimento, assim com a própria água potável. Pessoas precisavam migrar para outros lugares na tentativa de encontrar água e comida. Era uma questão de sobrevivência. A viúva de Sarepta também tinha suas perdas pessoais. Perdeu seu esposo. Uma viúva naquela época realmente ficava desprotegida. Seu filho era tudo, era sua esperança de futuro. Em dado momento ela apenas tinha ainda um punhadinho de trigo e um resto de azeite, e depois esperar a morte. Era uma total perda de perspectiva e de esperança.

O texto nos fala de como Deus comparece em meio a esta dificuldade e preserva a vida do profeta Elias, da viúva e de seu filho. E quando a situação da viúva parecia estar razoavelmente controlada. Ao ter o profeta consigo o cuidado diário lhe parecia garantido. Então o pior acontece – o filho da viúva vem a óbito. Neste momento o risco de perder a fé é grande. Este tipo de sofrimento pode levar a exaustão completa. Dá vontade de largar tudo, “chutar o balde”. Como lidar com situações como estas?

Peter Scazzero no seu livro “Espiritualidade Emocionalmente Saudável” diz: “Quando eu me permiti sentir mais as emoções que em mim estavam reprimidas, incluindo tristeza, depressão, medo e raiva, foi desencadeando uma revolução em minha espiritualidade”. Permitir a dor chegar e processá-la passa por alguns degraus: dúvidas sobre Deus; lugar para o sofrimento; permissão para o choro; fraqueza e exaustão, e finalmente a superação, que vem através da Fé em Jesus e companhia de pessoas queridas. Estes passos são todos degraus da mesma escada para sair da dor.

A viúva de nossa história acima estava numa maré muito ruim, havia perdas, perdas, ... e perdas. Porém, “de repente”, o vento soprou de um jeito diferente, e no final ela testemunha: **“Então a mulher disse a Elias: nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade”. V.24.** Estes “de repente”, são surpresas da presença do próprio Deus.

A dor é uma categoria terrena e humana, mas Deus se importa pela nossa dor e a dor não é palavra final. A ressurreição de Jesus nos abre uma perspectiva de fé que a cruz ficará para trás. O próprio Senhor Jesus disse: “No mundo passeis por aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. João 16.33.

Perguntas

1. Será que não perdemos em boa medida o respeito e consideração pela dor alheia?
2. Quando você não está bem, como você gostaria de ser considerado?
3. Por que a fé em Deus (Palavra) e a comunhão são tão importantes para quem passa por uma grande perda?